

Academia de Bocha

AMIGOS DO MARCONDES



Um Estilo de Vida

Welci Nascimento

Welci Nascimento

**Academia de Bocha Amigos do
Marcondes:
Um Estilo de Vida**



Passo Fundo
2012

Welci Nascimento

**Academia de Bocha Amigos do
Marcondes:**

Um Estilo de Vida

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2012

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: zanette@zanette.com.br

Disponível no formato eletrônico /E-book.

História, Biografia. –Passo Fundo: Passografic, (NI). 52p.; il.; 21cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença [Creative Commons Atribuição-Compartilhual 3,0 Nao Adaptada](#).

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelo Autor em: 18/07/2012

N244a Nascimento, Welci

Academia de Bocha Amigos do Marcondes [recurso eletrônico]
: um estilo de vida / Welci Nascimento. – Passo Fundo : Projeto Passo
Fundo, 2012.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-59-2

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Bocha (Jogo) – Passo Fundo (RS). 2. Jogos em grupo –
História. 3. Academia de Bocha Amigos do Marcondes – História. I.
Título.

CDU: 929

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

A VIDA

(Mário Quintana)

A vida são deveres que nós trouxemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são seis horas!
Quando se vê, já é sexta-feira...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê, passaram-se 50 anos!
Agora é tarde demais
para ser reprovado...
se me fosse dado um dia
outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.
Seguiria em frente
E iria jogando pelo caminho,
A casca dourada
E inútil das horas...
Dessa forma eu digo:
Não deixe de fazer algo que gosta
Devido a falta de tempo.
A única falta que terá,
será desse tempo que
infelizmente não voltará mais.

DUAS PALVARAS

Certo dia, o Marcondes, contando mais um dos seus causos, durante uma festividade na Academia, fez uma comparação interessante. Dizia ele: - “A vida, mal comparando, é como um metro. Quando nascemos, ele está intacto. Ao longo do tempo, ele vai se consumindo”. E, não querendo assustar ninguém, disse que muitas pessoas do grupo da Academia de Bocha já tinham consumido boa parte dessa medida.

Bem, antes que todos consumam essa tal medida, resolvemos registrar uma experiência de vida, onde um grupo de homens, idosos, pratica o esporte da bocha, num clima de pura amizade.

Dedicamos nossas alegrias a cada senhora, esposas dos “acadêmicos” da bocha amigos do Marcondes.

São elas:

Ana Maria Grazziotin,
Ivone Terezinha Pippi De Bortoli,
Anna Lima,
Edite Sarturi,
Carmem Buaes Dorneles,
Júlia L. Flores Gomes,
Clair Lisboa Nascimento,
Jurema Lemes Scorsatto,
Elice Bolzani Locateli,
Libera Pian Mognon,
Elite Loures Macarini Poltronieri,
Leopoldina Vieira Rosatto,
Geny Gallego Piovesan,
Luci Terezinha Taschetto,
Idir Dilecta Bodanezi (in memorian),
Noêmia Bonatto Marcondes,
Ilse Iete Iaione Garcia,
Nely do Amaral Menezes,
Iolanda Bortolin Scorteganga,

Neli Danschi Vanni,
Ruthe Resende Goellner.

SUMÁRIO

A VIDA	7
DUAS PALVARAS	9
SUMÁRIO	11
JOGO DE BOCCIE (Bocha)	13
COMO SURTIU A ACADEMIA DE BOCHA?	15
O NOME	18
COMO FUNCIONA	19
PROBLEMAS.....	20
FORA DAS FRONTEIRAS DA ACADEMIA	24
FUNDAÇÃO BENEFICENTE LUCAS ARAÚJO.....	27
O LADO POÉTICO	28
Adelarmo Marcondes.....	37
Alberto Scortegagna	38
Alberto Poltronieri	39
Ângelo Lima.....	41
Alcides Valdomiro Mognon	42
Arthur Reinaldo Roratto	43
Altayde Segundo Scorsatto	44
Eloi Selésio Taschetto	45
Euclésio Eloy De Bortolo	46
Atilio José Edgar Dorneles	47
Ivo Bodanezi	48
Roque Luiz Piovesan.....	49
Manfredo Rudi Goellner.....	50
Sotér Kurtz de Menezes	51
Theobaldo Ângelo Locatelli	52
Zulmir Vanni.....	53
Pe. Tenário Seibel	54
Welci Nascimento	56
Cláudio Garcia	57
Gilson Valentin Grazziotin	58
Lembrem-se.....	59



JOGO DE BOCCIE (Bocha)

O jogo de bocha é um dos mais antigos do mundo. Ele é da época dos imperadores romanos, segundo consegui apurar.

Sua origem é de dois mil anos atrás e a difusão mundial desse esporte deve aos italianos. Dizem que sua origem vem do Egito e Grécia, quando era jogado com esferas de pedra, ao ar livre. Das esferas de pedra, às bolas de plástico especial, a bocha evoluiu e difundiu-se no Rio Grande do Sul e em todo o Brasil. Há pouco tempo as bochas eram fabricadas de madeira de lei, chamadas de bochas rígidas e lisas.

O esporte da bocha chegou ao Brasil com a colonização italiana, se difundindo, principalmente, no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Será que é por isso que na Academia de Bocha Amigos do Marcondes dois terços dos jogadores são de origem italiana? Com certeza.

“Vai bochar!” – é o que mais se ouve numa partida de bocha. Tudo é feito com seriedade, precisão, concentração e, a cada esperança de ponto, a vibração é intensa. O juiz, com seus medidores de madeira, tira a teima a cada instante, a cada bocha jogada, todos juntos, sem discutir o resultado. Na Academia de Bocha dos Marcondes, “tudo corre assim mesmo.”

O que se sente na bocha é uma grande confraternização. É um jogo de parceria. Os parceiros jogam de um lado da cancha (cabeceira) e se revesam. Quando dois ou mais jogam, os outros observam. Lá na Academia dos Amigos do Marcondes, ninguém fica olhando. Se dá um jeito para que todos joguem, ao mesmo tempo. O jogo é constituído de quatro bolas de plástico e quatro de outra cor, ou seis, conforme a formação das equipes. O bolim é o elemento principal do jogo, sobre o qual se desenvolvem as jogadas.

Na Academia de Bocha Amigos Marcondes, joga-se bocha, pelo simples prazer de jogar. É pura diversão. No dizer de Mognon, “ganhe

quem ganhar, o importante é jogar!” Em resumo: O importante é se divertir, para não sentir o tempo passar, porque, este, é inexorável. Passa mesmo.

O silêncio externo condiciona o silêncio interno, criando um clima de harmonia e desejando a paz. É no silêncio da aprazível propriedade rural do Marcondes que 18 homens, sexagenários, mais pra lá do que pra cá, jogam bocha se divertindo. Esse silêncio, no entanto, às vezes, é quebrado pelas gargalhadas do Mognon, pelos gritos de: “Vou bater”! do Poltronieri ou do Taschetto, pelos lamentos do Sarturi de: “quase acertei”! ou das expressões italianas do Vanni: “sacramenta”!

A rivalidade é pouco sentida entre os membros das equipes. Na verdade, o que se sente é uma intensa confraternização. Já se disse que a bocha é pura amizade, acima de tudo. O que é mais notável na bocha é a disciplina. Entre nós não foge à regra.



Figura 1 Os acadêmicos na cancha de bocha e prontos para jogar. Nem as dificuldades físicas do Locateli esfriam o entusiasmo para jogar. Mandou fabricar um carro especial para se locomover na cancha.

COMO SURTIU A ACADEMIA DE BOCHA?

Quem não conhece o Marcondes, pelo menos na cidade de Passo Fundo? São poucos. O seu jeito de tratar as pessoas, alegre, cordial, sempre disponível para ajudar o outro, as instituições filantrópicas, contagia a todos. A amizade é um dom infinito de paz. O Marcondes, pelo que sei, só tem amigos, só faz amigos, porque um amigo é para sempre.

Certo dia combinei com o Marcondes para, na sua residência, conversarmos a cerca da origem do grupo que, todas as quartas e sábados, se reúne para jogar bocha. Na ampla sala do seu simpático apartamento, ele me recebeu. A cuida de chimarrão já estava me esperando, cevado pela Dona Noêmia, sua esposa.



Figura 2 Uma tarde fria de inverno na bocha. Marcondes Soter, Vanni, Euclésio, Alberto, Ivo, Welci, Lima, Roque, Mugnon. Nem o frio desanima o grupo. É a vida.

Sorvendo, de gole em gole, o gostoso “doce amargo”, no dizer do poeta Jaime Caetano Braun, o Marcondes nos contou que tudo começou há, mais ou menos, 20 anos, quando o saudoso Sady Jacques, juntamente com o Firmininho de Mattos resolveram construir uma cancha de bocha, rústica, na sua propriedade, na localidade de Bom Recreio. Convidaram para formar a parceira amigos, como Ivo Bodanezi, Altayde Scorsatto, Antônio Sarturi, entre outros. Com a morte prematura do Sady e do Firmininho, morte essa que abalou toda a cidade, o grupo foi dissolvido.

Em 1992, como que reverenciando a memória dos amigos



Figura 3 Eloi Taschetto sendo batizado como membro da Academia de Bocha Amigos de Marcondes em agosto de 2002. O Pe. Tenário foi o padrinho do Taschetto.

falecidos e suas esposas, o Marcondes construiu uma cancha de bocha na sua propriedade rural, localizada no Capão Bonito. Para isso convidou os antigos companheiros, Ivo Bodanezi, Antônio Sarturi e Altayde Scorsatto. Como o grupo era pequeno, outros amigos foram sendo convidados, gradativamente, tais como Fidêncio Franciosi (já falecido), Alberto Scortegagna, Euclésio De Bortoli, Welci Nascimento, Roque Piovesan,

Nahum Chwartzmann (falecido), Ângela Lima, Arthur Rorato, Severino Viaceli, Neclito Colpani, Rudi Goellner, Teobaldo Locatelli, Soter Menezes, Edgar Dorneles, Zulmir Vanni, Eloy Taschetto, Alcides Mognon e Alberto Poltroneir. O Neclito e o Severino, alegando motivos de ordem particular, se ausentaram do grupo. Este ficou desfalcado de mais dois bons amigos.

Hoje, de acordo com as normas de Academia de Bocha Amigos de Marcondes, o grupo é formado por 18 homens, todos juramentados e com os compromissos de serem assíduos nas reuniões esportivas, que acontecem todas as quartas-feiras e sábados, das 14 horas às 17 horas e, nas festivas, toda vez que um dos membros faz aniversário de nascimento. se comprometem, também, em levar uma boa merenda, atendendo a uma escala, previamente elaborada, estar em dia com a “caixinha” e acatar as decisões “irrevogáveis” do juiz, sem nenhum ranso.

O NOME

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, “Academia é o lugar onde se ministra instrução, é uma sociedade de sábios artistas... Pelo que se pode concluir , de Academia, a nossa nada tem a ver. Porém, de Amigos do Marcondes, tem tudo a ver. Certo dia, chamamos os membros do grupo de acadêmicos da bocha. A brincadeira pegou e o nome foi incorporado, lentamente, até que recebeu o batismo de “ACADEMIA DE BOCHAS AMIGOS DO MARCONDES”.



COMO FUNCIONA

É simples. Manda quem pode (Marcondes) e obedece quem precisa (nós). É um sistema híbrido: democrático-anárquico.

As regras obedecem as mesmas do jogo internacional de bocha, resguardando, é evidente, os nossos interesses, aplicados à idade. Afinal, nem tanto ao céu, nem tanto à terra. Todos devemos obediência ao nosso Presidente Vitalício: Marcondes.

A Academia se reúne, como eu vinha dizendo, quartas e sábados, no horários das 14 às 17h, chova ou faça sol. Quando começa a esfriar, o pessoal vai se retirando mais cedo. Quando a temperatura é muito baixa, o Locatelli leva uma graspa para “esquentar as mãos”. Alguns, dois ou três, mas todos já sabem quem são, costumam sair mais cedo, logo após a merenda. Não se eles vão mais para saborear a merenda, principalmente quando é levada pelo Vanni, ou se eles têm compromisso marcado pela época. Sei lá!

Mas o grupo não se reúne na Academia só para jogar bocha. Como eu disse, lá pelas 16 horas há uma breve parada para comer uma saborosa merenda. Ultimamente, foi proibido levar cuca, porque engorda muito, principalmente acompanhada de refrigerante. A preferência é pelas frutas.

A que se cuidar da dieta dos diabéticos, dos safenados, dos hipertensos, entre outros males, pequenos, por sinal. Quando o mês de agosto está chegando a seu final, o Marcondes avisa, para a alegria de todos. Durante a merenda que é saboreada na praça da alimentação, ao ar livre, se contam piadas (de salão), se comenta a situação política do país, as novidades da moda... Concluído o horário do recreio, determinado pelo Marcondes, as equipes retornam à cancha. Nessa altura da tarde, o desempenho dos jogadores já não é o mesmo. Começa a aparecer dor daqui, dor dali...

PROBLEMAS

A escolha dos companheiros para iniciar o jogo, às vezes, se torna difícil. Teoricamente, há os jogadores “bons” e os menos bons. Na prática, todos jogam “muito bem”, especialmente no “ponto”, porque as manhãs da cancha, todos já as conhecem. Às vezes, somos surpreendidos. De vez em quando, o Marcondes – manda modificar um caída aqui, outra ali...

O maior problema é a “batida”. Com raras exceções, só dois ou três conseguem acertar as bochadas, sem que a bocha arremessada, bata no leito da cancha. É a tal de “batida seca”, como se costuma dizer no vocabulário da bocha. No jogo perto, acerta-se mais, como no caso do



Figura 4 1º Torneio de Inverno de duplas "Roque Piovesam", realizado em setembro de 1999.

Ângelo e do Bodanezi. Mas tem gente que nunca acertou uma batida. Nem tentou, como é o caso do Vanni. O De Bortoli, como o Rudi, em casos de

desespero, às vezes, “Batem”. Quando acertam, e isso é muito difícil, a batida não vale. Na jogada de ponto, os dois são “cobras”. O Bodanezi é um jogador quase completo. Tanto ponteia como sabe bater. Eu disse “quase”, porque, com a última bola, ele costuma fazer bobagem, entregando os pontos. Com o Marcondes, às vezes, acontece a mesma coisa. É um perigo quando eles largam a última bocha. Os companheiros ficam tremendo e os adversários ficam na expectativa. Os considerados bons, mesmo, são o Scorsatto e o Scortegagna. O primeiro na batida e o segundo no ponto. Se bem que eles já não são os mesmo, no dizer do Vanni, que não faz muito esforço para largar uma bocha. O Tascheto e o Poltroniere, quando resolvem “bater”, todos saem de perto. Quando acertam, saltam lascas para todos os lados, em função do arremesso (são os mais jovens). O Locateli, quando gozava de boa saúde, surpreendia



Figura 5 O Presidente Marcondes saudando os bispos D. Ercilio e o D. Urbano, convidados especiais da Academia num almoço de confraternização entre aniversariantes, onde se inclui o P. Tenário, assistente espiritual da Academia.

com seus pontos, cujo bolin deveria cair no mesmo lugar, a esquerda da cancha. Por outro lado, o Soter é considerado o jogador que possui o mais belo estilo para largar a bocha. O Dorneles, por falta de treino, uma vez que ele vive mais em São Borja do que em Passo Fundo, depois que se

aposentou, não tem tido bom desempenho na bocha, como anos atrás. O mesmo vem acontecendo com o Sarturi. Era uma “craque”. Por falta de treino, pois Camboriu tem tomado a maior parte do seu tempo, o Sartiru também já não é o mesmo, no dizer do Vani.

O Marcondes, ultimamente, vem penteando e batendo muito bem. Tirante sua pressa excessiva para largar a bocha, coisa que vem dando muitas dores de cabeça à sua equipe, entregando os pontos para os adversários, o desempenho do Presidente, temos que afirmar “é muito bom”. O Mognon não foge à regra. Vem penteando muito bem, enquanto deixar de correr mais do que a bocha, que ele mesmo larga. Alguns bochófilos têm sido um problema sério para o Departamento Técnico, cujo diretor é o Rorato. Este que já foi um grande ponteiro e bochador, hoje vem se dedicando mais em fazer comentários críticos sobre as jogadas, procurando corrigi-las. O Roque é a grata revelação neste últimos cinco anos. Seus pontos são milimetrados. O mesmo vem acontecendo com o Rudi. Suas batidas, são difíceis de atingir o alvo, porque são arremessadas dando apenas um passo. Possui um estilo too especial. Às vezes ele consegue acertar o alvo. Mas é difícil!

Lá na Academia costuma-se dizer: jogador que coloca um ponto ruim e porque não foi à Missa no domingo. Quem afirmou isso foi o Ângelo. Por enquanto, todos acataram essa acertiva, porque ele é italiano de nascimento. Não é o caso do Padre Tenário porque ele costuma fazer belos pontos, sempre.

Um grande problema que deve ser resolvido, não sei quando, mas deve, é quanto à atuação do juiz. Acontece este é, ao mesmo tempo, o jogador de uma ou outra equipe. Quando chamado para resolver o problema, deste ou aquele ponto, os mesmo são medidos, uma, duas, três e até quatro vezes, não só pelo juiz, mas também pelos jogadores das equipes. Valeu ou não valeu a batida? Ultimamente, o juiz não tem tido a palavra final. A decisão, quase sempre, tem sido consensual. Ainda bem! O autor do livro, de vez em quando, faz suas patacoadas, entregando pontos aos adversários. Faz parte!!!

O Presidente, seguidamente, baixa ordens, como esta:

**SOMOS OS MELHORES DESPORTISTA DO RIO GRANDE DO SUL,
MAS À PERFEIÇÃO, JAMAIS CHEGAREMOS! RAPAZIADA,
PRECISAMOS MELHORAR O SISTEMA DE OLHAR O JOGO, PARA
QUE TODOS ESTEJAM MAIS ALEGRES.**

AS REGRAS DO JOGO ESTÃO BEM, ACHO.

**MESMO ASSIM A MAIORIA ABSOLUTA DA ACADEMIA NOMEIA E
EMPOSSA:**

WELCI, SCORSATO E LIMA

**PARA, EM CONJUNTO, ESTUDAR MELHOR MANEIRA DE DIVERTIR-
SE, SEM FICARMOS TENSOS OU RANCOROSOS.**

Se alguém chega emburrado, o Marcondes aplica este remédio:

“Você chegou na nossa Academia de Bochas.

Cumprimente seus amigos,

Deseje a cada um o melhor,

Receba as bênçãos com gratidão,

Porque Deus está com você.”



FORA DAS FRONTEIRAS DA ACADEMIA

Não é costume os acadêmicos saírem das fronteiras da Academia. Porém, por iniciativa do Mognon, uma dia fomos até a cidade de Paraí, para jogar com os italianos daquela simpática cidade. Saboreamos um belo churrasco e, de troco, ganhamos todas as partidas.

Um dia, o De Bortoli escreveu um belo livro contando a história da sua terra natal, Boa Esperança, hoje Colorado. Fretamos um micro-ônibus e fomos até lá. Estava muito bonito. Chegamos com muito foguetório, despertando toda a cidade.

O SESC de Passo Fundo convidou a Academia para participar de um grande torneio de bochas, modalidade: dupla, em agosto do ano 2002. Conquistamos todos os troféus.

Fomos, também, saborear uma feijoada feita pela Scortegagna na granja do Taschetto, no município de Ciríaco. O Taschetto está construindo uma cancha de bocha na sua propriedade rural. Diz o Mognon, seu assessor para assuntos aleatórios, que será de primeira graneza. Será a Academia de Bochas Rural?

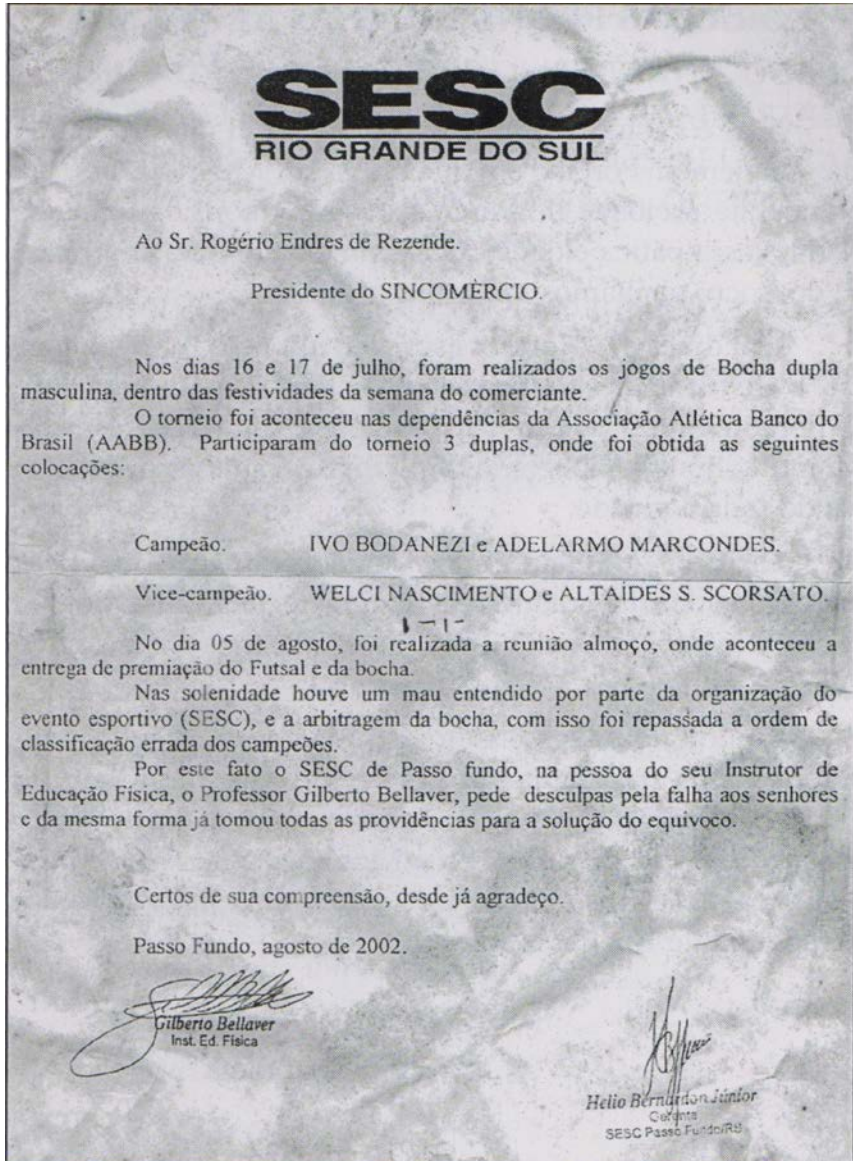


Figura 6 - Carta SESC

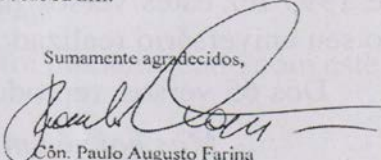
FUNDAÇÃO BENEFICENTE LUCAS ARAÚJO		
Lar de Menina "Lucas Araújo"	C. N. P. J. N.º	Abrigo de Idosos São José e João XXIII
Creche Menino Deus	92.034.156/0001-01	Cursos Populares
Creche João Busato – Pré		
Isenta do imposto de Renda conforme processo n.º 239.525/66 - Conferida pela Portaria DIR n.º 490 de 05/06/68		
<p>Reg. ex Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social - conforme processo n.º 00384 - 270072-0 sub n.º 100099.</p> <p>Imunidade e Impostos Municipais - conforme processo n.º 21082 de 23/05/74 expedido pelo Prefeito Municipal Sr. Cel. Edú Vila de Aguiar, remessa com suspensão de impostos a favor pelo Prof. Municipal Dr. Lament S. de Almeida de acordo n.º 19837 de 18/10/82 expedida pelo Prefeito Municipal Econômico Carlos Francisco Galton através do processo n.º 211.00079-8 em 01/11/79.</p> <p>Registrada no C.N.A.S. pelo processo n.º 013.841/82 e homologada através do ato n.º 27 de 04/03/87 de 01/11/87 pelo processo n.º 20592.0011904-84.</p> <p>É de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 18.475 de 20/01/66 e publicado no D.O.U. em 19/06/66.</p> <p>É de Utilidade Pública Estadual pelo Dec. 18.475 de 20/01/66 e publicado no D.O.U. em 19/06/66.</p> <p>É de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto P de 130652.</p> <p>Certificado de Fins Filantrópicas pelo processo n.º 203-PTURB em 30/11/88 e renovado pela resolução n.º 27 de 04/03/87 pelo processo n.º 20592.0011904/89.</p> <p>Foi suscitado o pagamento do Imposto Único sobre Energia Elétrica cobrada pelo Ato Declaratório n.º 20/72 expedido pelo processo n.º 145177 assumido pelo Delegado da Receita Federal de Passo Fundo.</p> <p>Inscrita no CMAS - Conselho Municipal de Assistência Social - conforme processo n.º 01998 em 07-05-1999.</p> <p>Registro no COREN - Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul - conforme decreto COREN/RGS n.º 15738, em 07/01/89.</p> <p>Sócia fundadora na Associação das Instituições Particulares de Assistência Social Passo Fundo - AIPAS.</p>	<p>Passo Fundo, 26 de outubro de 2001.</p> <p>Aos Bochófilos Amigos do Sr. Marcondes Nesta</p> <p>A Fundação Beneficente Lucas Araújo vem por meio deste agradecer aos Senhores: Alberto Scortegna, Roque Piovesan, Euclésio Debortolli, Welci Nascimento, Alcides Mognon, Altair Scorsato, Ivo Bodanesi, Pe. Tenário Seibel, Artur Roratto, Severino Viaceli, Rudi Goelner, Angelo Lima, Antonio Sarturi, Sotér Menezes, Zulmiro Vani, Adelarmo Marcondes pela generosa doação de um jogo de bochas aos Idosos dos Abrigos São José e João XXIII.</p> <p>Sumamente agradecidos,</p>  <p>Côn. Paulo Augusto Farina - Superintendente -</p>	
— SEDE —		
Av. da Presidente Vargas, 317 — Caixa Postal, 59 Fone/Fax: 3132775 - CEP 99001-970 - PASSO FUNDO - RS.		

Figura 7 - Carta Lucas Araújo

FUNDAÇÃO BENEFICENTE LUCAS ARAÚJO

Aos

Bochófelos Amigos do Sr. Marcondes

Nesta

A fundação Beneficente Lucas Araújo vem por meio deste agradecer aos Senhores: Alberto Scortegna, Roque Piovesan, Euclésio Debortolli, Welci Nascimento, Alcides Mognon, Altair Scorsato, Ivo Bodanesi, Pe. Tenário Seibel, Artur Roratto, Severino Vialeci, Rudi Goelner, Angelo Lima, Antonio Sarturi, Soter Menezes, Zulmiro Vani, Adelarmo Marcondes pela generosa doação de um jogo de bochas aos Idosos dos Abrigos São José e João XXIII.

Passo Fundo, 26 de outubro de 2001.

O LADO POÉTICO

O único cargo sério, depois do Presidente, é o de Tesoureiro. Este recolhe, mensalmente, certa quantia em dinheiro para cobrir as despesas com as festas de aniversário dos “acadêmicos”. Os aniversários são comemorados, dependendo do saldo existente na caixinha. Nesse dia, sempre numa quarta-feira, ao meio dia, é servido um suculento churrasco, acompanhado de muita salada verde, cebola e com a presença, quase sempre, de dois ou três convidados especiais.

Nessa oportunidade os aniversariantes são homenageados com discursos, poesias, trovas, cantorias, antecedido de uma oração proferida pelo Pe. Tenário.

O Nahum, de saudosa memória, em 26 de dezembro de 1995 fez estes versos para homenagear o Marcondes, no seu aniversário realizado dia 25 de dezembro.

Dos 65 versos, reproduzimos este:

...Mas hoje é um dia muito especial,
De um sentimento afetivo, fraternal,
E o Marcondes é o grande aniversariante
Queremos que viva bastante
Cercado de amor dos seus.

Que o nosso bondoso Deus
Lhe dê muita saúde e felicidade.
... Que seu lar seja sempre um grande abrigo
Onde caiba sempre mais um amigo.

Para homenagear outro aniversariante ele escreveu estes versos:

... Andei por terras estranhas,
Cruzei caudalosos rios, vales e serras,
Transpus os mares, escalei montanhas
Perigrinei no tempo, lutei em guerras.
Percorri grandes distâncias
Me afastei da querência
Sofri dores e somei tormento,
Mas contemplando este vasto mundo
Vi que não precisava sair de Passo Fundo,
Porque aqui tem Welci Nascimento...

Foi muita bondade do saudoso Nahum, ao redigir estes versos em minha homenagem.

O Pe. Tenário, certa feita, foi homenageado com estes versos:

A ti Pe. Tenário,
que amanhã faz aniversário.
Sabemos que vais entender ,
o que vamos te oferecer,
é...
Um gostoso bolo crioulo.
Tu és um grande amigo
A Academia comunga contigo.
És um padre trabalhador,
tens espalhado muito amor.
Aqui vai a nossa homenagem,
porque és merecedor.

Nos aniversários do Rudi e do Roque saíram estes versos, em tom de brincadeira.

O Roque é valente como o Grêmio.
O Rudy guapo e campeão
São índios velhos sem governo,
A lei deles é o coração.
Mate sobre mate tomam,
E as bochadas rolando vão.

O Roque não tem medo de batida,
O Rudy não teme ponto nem trovão,
O que eles mesmos mais gostam,
É de um bom mate chimarrão.

Dia 3 de junho amigos,
Dia grato ao maracanã,
Em que no Sertão soou,
O choro do Roque Piovesan.

Dia 19 de julho,
Dia bendito e soberano,
Em que no Carazinho soou,
o grito do Rudy republicano.

As mimosas sertanenses,
As mimosas carazinhenses,
Cuidaram bem desses filhinhos,
Porque todos precisavam,
Desses mimosos bracinhos,
Um escreveria certinho,
O outro consertaria relóginho.
E no inverno da vida,

Quando estes versos tracei,
Não tememos inverno ou verão,
Mas o que os aniversariantes temem.

É deixar de jogar bocha,
E tomar mate chimarrão.
Passo Fundo, 13/07/2000

Mensagens

A Academia se preocupa com o bem-estar psíquico dos seus membros. Eis algumas mensagens de otimismo colocados no quadro mural, uma iniciativa do Marcondes.

Muitas vezes, passamos um longo tempo de nossas vidas correndo desesperadamente atrás de um amor, de um empregado, de uma casa, de uma amizade...

E não conseguimos!
Será que não conseguimos mesmo ou não percebemos
Os sinais que recebemos...
De que ainda não estamos prontos!
Preste atenção nessa mensagem sobre borboletas...
Ela vai nos ensinar muito

Borboleta

“Não corra atrás de borboletas.
Cuide de seu jardim e elas virão até você!
Devemos compreender que a vida segue seu fluxo e
Que ele é perfeito.
Tudo acontece no seu devido tempo.
Nós é que nos tornamos ansiosos e estamos
Constantemente querendo “empurrar o rio”.
Calma!
O rio vai sozinho, obedecendo o ritmo da natureza,,,
Se passarmos todo o tempo desejando as borboletas e
Reclamando porque elas não se aproximam da gente,

Mas vivem no jardim do nosso vizinho, elas realmente
Não virão.

Mas, se nos dedicarmos a cuidar do nosso jardim, a
Transformar o nosso espaço, a nossa vida, num
Ambiente agradável, perfumado e bonito, será
Inevitável...

As borboletas virão até nós...

Dê o que você tem de melhor e a vida lhe retribuirá...!

Você chegou ao seu **LAZER**

Cumprimente seus colegas.

Faça tudo com alegria.

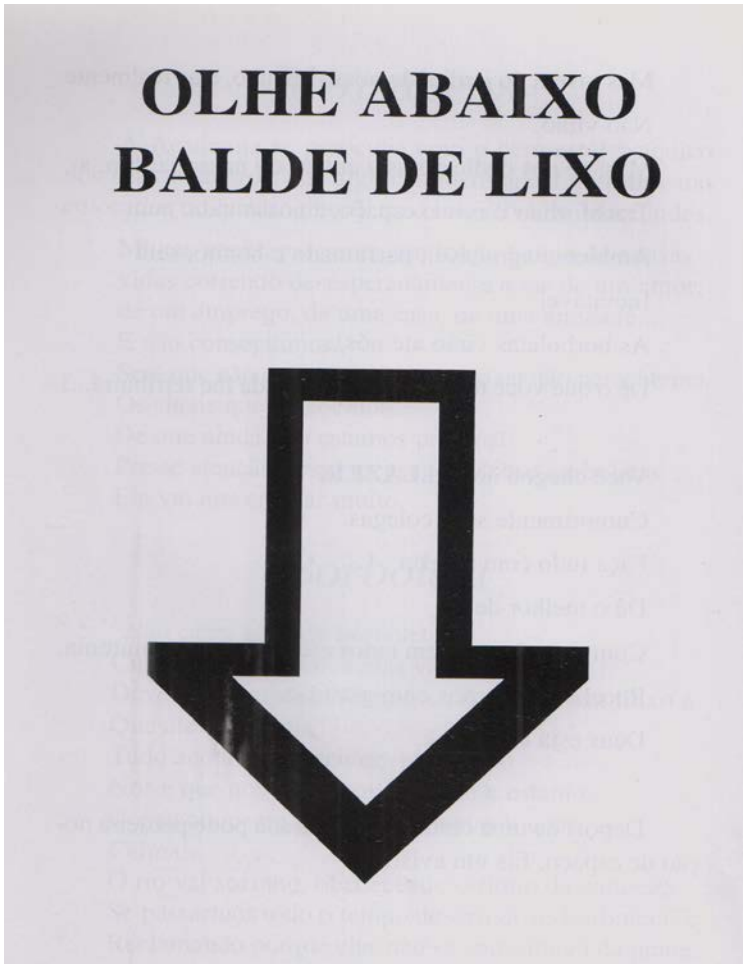
Dê o melhor de si.

Compreenda que nem todos estão na mesma sintonia.

Receba as bênçãos com gratidão.

Deus está com você.

Depois de uma certa idade a pessoa pode perder a noção de espaço. Eis um aviso:



O Presidente da “Academia” se preocupa, por demais, com saúde de seus membros. Entoa ele fez a seguinte sugestão aos atletas:

“Quando acordar pela manhã, tome um copo de água
Volta a deitar de dois a três minutos
No café frutas, mamão, banana
Chá todo o tempo.
Almoço feijão e carne
Almoço massa e carne
Cálice de vinho tinto seco
A tarde três bananas
Noite chá, café, queijo e salame.
Quarta a noite
Uma linguicinha, carne assada, uma cerveja
Tomar uma aspirina uma vez por semana
Tomar um anti-inflamatório de quinze em quinze dias
Comer pão de milho uma vez por semana.”

Os Cultos as tradições do gaúcho é lembrado, nos aniversários com o canto “parabéns gaúcho” e as orações, num linguajar característico.

Pai nosso Gaúcho

Pai nosso patrão nas alturas o vosso nome seja sempre o primeiro
o vosso reino desconheça mensuras a vossa vontade seja o nosso roteiro
nos dias alegres e também nas agruras.

O pão nosso não nos falte em cada dia com chimarrão no calor da
companhia e um churrasquito vez que outra pra alegria. Perdoai-nos
patrão santo alguma trapaça esqueceremos o que o próximo nos faça
guardai-nos potros chucros no freio. Livrai-nos de qualquer tombo feio.

Ave Maria do Gaúcho

Salve ó linda virgem, primeira prenda Maria cheia de graça.
Encanto e poesia o senhor é contigo dos céus alegria entre as chinocas a
mais bendita és tu e mais bendito é o fruto do teu ventre Jesus.

Ó Santa Virgem Mãe de Deus ó Maria por nós chirusadas rogais
noite e dia até a estância do céu poderemos chegar quando o laço da
morte enfim nos pialar e em teu galpão santo eternamente dançar. Amém.

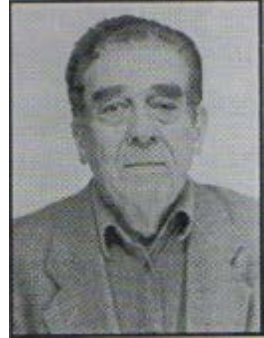
Glória do Gaúcho

Glória a ti patrão santo e ao filho teu também como o espírito santo
eternamente amém!

Membros da Academia da Bocha

Adelarmo Marcondes

Nasceu no dia 25 de dezembro de 1925, em Carazinho, na época, distrito de Passo Fundo. Casado com Dona Noêmia Bonatto Marcondes, em 14 de agosto de 1951, de cujo matrimônio nasceram os filhos Júlio, Airton e Milton. Dedicado ao comércio, onde sempre foi um vencedor, veio morar em Passo Fundo no ano de 1963, se estabelecendo com uma casa de ferragem, situada na rua Saldanha Marinho, próximo ao Hospital da Cidade.



Marcondes, assim ele é conhecido por todos, parece não possuir inimigos. Onde ele estiver, ali se encontra a alegria. Sempre com uma expressão de aconchego, o Marcondes consegue ter a certeza de fazer amigos. Outra característica sua é não saber dizer “não”. É sempre procurado para ajudar e trabalhar pelas entidades de cunho social. Já fez parte de 20 entidades. O sucesso da sua trajetória na vida prende-se a essa disponibilidade. Além de prestar serviço gratuito à comunidade, uma das coisas que ele mais gosta é poder receber os amigos na Academia de Bocha, com um bom chimarrão. “Viver é bom”, diz ele, “mas viver com alegria, mesmo nos momentos difíceis é um dom que Deus nos deu”, concluiu.

Alberto Scortegagna

Nasceu em Passo Fundo, em 27 de novembro de 1933. Casado com Dona Iolanda Bortolin Scortegagna no dia 8 de janeiro de 1955, em Ametista, comarca de Passo Fundo. Do matrimônio nasceram sete filhos. Alberto sempre participou, ativamente, na vida social e religiosa da sua terra natal. Foi atleta de futebol, sendo craque no Esporte Clube Independente e sempre esteve à frente dos grandes acontecimentos da cidade, como na fundação do Centro Social Santa Terezinha, entre outros, contribuindo para o desenvolvimento da cidade. Sua família foi uma das primeiras moradoras da antiga av. Mauá, hoje Av. Presidente Vargas.



Como não poderia ser de outra maneira, no dizer do Alberto, gostar de morar em Passo Fundo, porque aqui nasceram e residem os membros da sua família, aqui fez e conserva boas amizades, que torna a sua vida mais feliz e reconfortante. A família Scortegagna conseguiu estabelecer bases sólidas na cidade de Passo Fundo, graças ao espírito de trabalho. A família do Alberto foi uma delas.

Exercendo sua atividade no comércio de Passo Fundo, hoje com menor intensidade, procura dosar as suas energias, praticando o esporte da natação, curtindo os fins de semana na pequena chácara de sua propriedade, bem como não deixando de participar, todas as quartas e sábados, na Academia de Bocha Amigos do Marcondes, porque ali, ele se sente bem, alegre e saudável, junto aos amigos.

Alberto Poltronieri

Nasceu em Guaporé/RS. Em 3 de junho de 1944, casado com Dona Elite Lourdes Maccarini Poltronieri, em 28 de janeiro de 1967. A festa matrimonial aconteceu na cidade de Casca/RS. Aqui ele chegou com sua família do 1º de setembro de 1969. Desde então, tem vivido, intensamente, os acontecimentos da cidade e do município, como um todo. Afirmou que gosta de morar em Passo Fundo, porque é uma cidade cosmopolita e com grande integração entre as pessoas. Foi, por mais de três décadas gerente sucursal da Novo Hamburgo Cia de Seguros. Além do seu trabalho profissional, o que ele mais gosta de fazer é praticar o esporte da caça, da pesca e de conviver com os amigos, especialmente da Academia de Bochas, que lhe faz muito bem, pelo espírito fraterno que reina entre seus membros. A vida, para ele, “é um permanente repartir no ambiente familiar, nas amizades e no ambiente em que vivemos e convivemos”. Quem souber repartir suas vitórias, suas alegrias e suas tristezas, será uma pessoa feliz, diz Alberto. A ideia de criar a Academia de Bocha Amigos do Marcondes, com certeza, foi uma ideia iluminada, disse ele. A convivência do grupo, fraterna, faz com que cada um possa superar dificuldades que, por ventura, surgem.

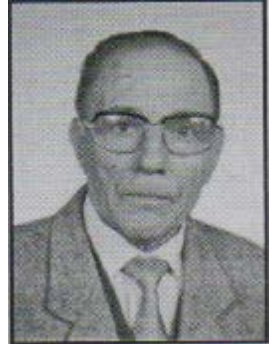


Poltronieri possui ideias firmes, fala com convicção sobre aquilo que pensa, é conhecedor e procura sugerir soluções para problemas de comunidade passo-fundense. Foi assim quando exerceu cargos eletivos, sendo um dos vereadores mais ativos da cidade. Finalizando, Poltronieri disse: “precisamos valorizar mais os momentos que nos proporcionam relacionamentos humanos.” Na Academia de Bocha Amigos do Marcondes, há nessa possibilidade de relacionar-se com o outro, de modo

fraterno, dentro de uma amizade desprovida de outros interesses de ordem política, social, religiosa.

Ângelo Lima

Nasceu na longínqua Itália, na cidade de Adrano, em 4 de fevereiro de 1927. Ele veio morar em Passo Fundo no dia 18 de novembro de 1952. Faz, portanto, 51 anos que o Ângelo vive e convive nesta cidade. Aqui, segundo ele, vive feliz. Já adotou a cidade como sendo sua. É casado em segundas núpcias, com dona Anna Clara, cujo matrimônio realizou em 1993, em Passo Fundo. Quando aqui chegou, a cidade de Passo Fundo era pequena, contava com pouco mais de 22 mil habitantes, enquanto que na zona rural a população era de mais de 70 mil. O território era grande. Era um município eminentemente rural, querendo resolver os terríveis problemas das estradas.



Na sua vida profissional, Ângelo exerceu, basicamente, a atividade de comércio ligado às farmácias e hospitais. Ele percorria imensos trajetos no Estado Gaúcho fazendo contato com farmácias, médicos e hospitais, levando medicamentos, num tempo em que havia grande escassez de medicamentos e de materiais hospitalares. Ângelo aqui chegou, alguns anos após o término da segunda grande guerra mundial. Ele e seus familiares sofreram os horrores daquela guerra que abalou a humanidade.

O Lima, como é conhecido pelos amigos, depois de uma longa jornada de trabalho, tanto na sua terra natal, a Itália, como na sua terra adotiva, Passo Fundo, uma das coisas que ele mais gosta de fazer é caminhar pelas ruas da cidade e praticar o jogo da bocha na Academia de Bocha Amigos do Marcondes onde, para ele, é um dos melhores lugares para se distrair e não sentir o tempo passar.

Alcides Valdomiro Mognon

Nasceu no município de Antônio Prado, em 10 de outubro de 1937. É casado com Dona Libera Pian Mognon, cujo matrimônio ocorreu na cidade de Paraí, no dia 2 de setembro de 1958. Do casamento nasceram quatro filhos. Mognon e sua família veio morar em Passo Fundo no ano de 1972. Tinha ele 35 anos, quando aqui chegou. Sua família foi muito bem acolhida na cidade, por isso gosta de morar aqui. Em consequência, fez e conservou boas amizades. Alcides Mognon, mais conhecido por seus amigos como Mognon, é uma pessoa muito alegre,



prestativa. Ele está sempre disposto para o trabalho e o serviço comunitário. A sua igreja Santa Terezinha, sempre conta com a colaboração de Antônio Prado, Paraí é a cidade que sempre está no seu coração. Será que foi lá que ele se encontrou com a sua Líbera?

Na vida profissional, Mognon já fez de tudo. Lidou com madeira, comércio de combustível, fundou empresas, embora a sua pouca idade. O Mognon nasceu para trabalhar. O Vanni diz que ele tem muito dinheiro. Será? Não acreditamos. O que ele mais gosta de fazer, hoje, é curtir a vida familiar, conviver com os amigos, especialmente da Academia de Bocha. Afirma que melhor do que a Academia de Bocha Amigos do Marcondes, só os céus.

Arthur Reinaldo Roratto

Nasceu em Ijuí, em 9 de fevereiro de 1927. Veio morar em Passo Fundo no ano de 1952. Roratto tinha apenas 24 anos. Era um jovem. Seis anos depois, ele casou com Dona Leopoldina Vieira Roratto, em sete de fevereiro de 1956. Do matrimônio, que se realizou em Ciríaco nasceram sete filhos. Arthur gostou muito de morar em Passo Fundo, por sua gente. Ele conquistou muitas amizades, ao longo da sua vida, na sociedade em geral, no círculo de trabalho e no comércio, como empresário. A infraestrutura da cidade, também, fez com que Roratto permanecesse por muitos anos no convívio dos passo-fundenses. Depois de uma jornada de trabalho intensa, uma das coisas que ele mais gosta de fazer na vida é se encontrar com os amigos da Academia de Bochas.



A vida para Arthur Roratto é amor, saúde, paz, alegria, horas boas e, até horas difíceis de se viver. A roda de amizade do Roratto é muito grande em Passo Fundo. Isso é fácil de observar uma vez que ele sempre está rodeado de amigos, de pessoas que apreciam a sua companhia. Na Academia de Bocha, onde tem sido assíduo participante, sempre dá a última palavra, quando dúvidas surgem.

Altayde Segundo Scorsatto

Nasceu em Soledade/RS, em 12 de maio de 1935. Casado com Dona Jurema de Lemos Scorsatto. O matrimônio se realizou na cidade de Passo Fundo no dia 6 de janeiro de 1960.

Scorsatto veio morar em Passo Fundo em 1951. Aqui ficou até 1959. Se ausentou por motivos de ordem profissional e, veio morar novamente no ano de 1964. Diz ele que a cidade lhe acolheu com muito carinho. Fez e continua fazendo muitos amigos. Aqui ele conclui seus estudos, serviu o Exército Nacional, exerceu suas atividades profissionais como funcionário do Bando do Brasil. Aqui residem muitos dos seus familiares. “Por tudo isso é, que sou feliz”, disse.



Uma das coisas que ele mais gosta de fazer é visitar os filhos que moram no Estado do Mato Grosso do Sul e Porto Alegre. Scorsatto sempre está disponível para ajudar as pessoas que estão em dificuldade. Gosta de pescar, quando isso é possível e jogar bocha na Academia de Bocha Amigos Marcondes, lugar onde ele se sente à vontade, pois é um dos fundadores juntamente com o Marcondes, o Ivo e o Sarturi.

A vida, para Scorsatto, é o maior presente do Criador. “Com a vida temos a oportunidade de sermos úteis aos irmãos e, ao tempo, podemos desfrutar as coisas boas deste mundo”, conclui.

Eloi Selésio Taschetto

Nasceu em Cachoeira do Sul/RS. Em 29 de novembro de 1933. É casado com Dona Luci Terezinha de cujo matrimônio nasceram 3 filhos. Casou na cidade de Restinga Seca, coração do Rio Grande do Sul, em 19 de junho de 1958.

Taschetto veio morar na cidade de Passo Fundo no início da década de sessenta, a 28 de fevereiro de 1961. Diz ele que passou a gostar tanto da cidade, que não esqueceu a data de sua chegada, com sua família. “Por todas as razões do mundo, gosto de Passo Fundo”, acentua Taschetto.

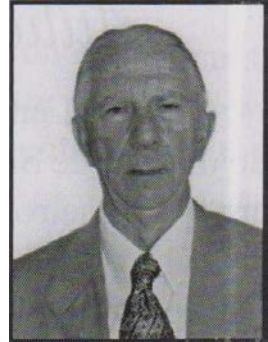


Hoje, com setenta anos de cidade, dedicou sua vida profissional na agricultura e no comércio de cereais. Trabalhar na terra é uma das coisas que ele mais gosta de fazer. Sua participação em favor do desenvolvimento de Passo Fundo tem sido intensa. A área do esporte recebeu de Taschetto uma atenção toda especial, ajudando na criação do Esporte Clube Passo Fundo. Na vida religiosa, sempre está a serviço da sua Igreja Santa Terezinha e, na política, deu sua colaboração buscando melhorar o processo de desenvolvimento do município, graças ao seu espírito empreendedor. A vida, para ele, é uma graça de Deus.

A Academia de Bochas Amigos Marcondes é resumida assim pelo Taschetto: “Lugar melhor é impossível”.

Euclésio Eloy De Bortolo

Nasceu no município de Colorado/RS, em 23 de fevereiro de 1930. Casado com Dona Ivone Therezinha Pippi. Do matrimônio nasceram 4 filhos, Euclésio contraiu matrimônio com Dona Ivone na Igreja Santa Terezinha, em Passo Fundo, no dia 1º de fevereiro de 1958. Depois da sua infância, Euclésio viveu intensamente na sua terra natal. Foi vereador, radialista, atuou como Contador, Fiscal e Coordenador do ICMS. Veio morar em Passo Fundo no ano de 1968, onde fixou residência. Adotou a cidade como sua, pois é filho do 12º Distrito de Passo Fundo, na época a localidade de Colorado, antiga Fazenda Boa Esperança.

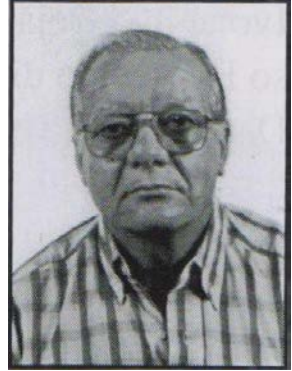


Por ser um centro cultural e por sua gente é que Euclésio sempre gostou de morar aqui. Euclésio é perspicaz e atencioso. Talvez tenha sido esses atributos que o fizeram com que obtivesse êxito no seu trabalho profissional. Na Academia de Bocha, Euclésio procura dispensar um cuidado todo especial aos amigos, elogiando todas as boas jogadas e lamentando às que não são concluídas satisfatoriamente. Euclésio fez sua estreia como escritor ao lançar um livro sobre a história de sua terra natal. Na obra ele registra a extraordinária luta das famílias que edificaram o município de Colorado, pedaço do antigo território de Passo Fundo.

Na Academia de Bocha Amigos do Marcondes, disse Euclésio: é onde nos encontramos felizes, porque estamos na companhia de amigos fiéis. A vida, para ele, é uma passagem para o encontro definitivo com Deus, depois de servir a todos, aqui na terra.

Atílio José Edgar Dorneles

Nasceu em Itacurubi, então segundo distrito de São Borja, hoje município, em 8 de janeiro de 1940. Contraiu matrimônio com Dona Carmem Buaes Dorneles, em 21 de Outubro de 1967, na Igreja Catedral Nossa Senhora Aparecida de Passo Fundo. Do casamento nasceram quatro filhos.



Passo Fundo, para o Edgar, é uma das melhores cidades para se viver. Gosta daqui, porque gosta de seu povo. Aqui ele fez muitos amigos e, continua ampliando as suas amizades. Também, gosta de morar em Passo Fundo, pela infraestrutura que a cidade oferece a seus moradores, nas áreas comercial cultural e saúde.

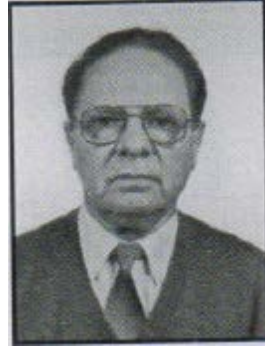
Edgar foi criado pelo Sr. Ivan Dorneles, irmão do ex-Presidente Jango Goulart. Aquele custeou seus estudos e lhe deu uma boa formação. Na vida profissional foi dedicado funcionário da extinta Caixa Econômica Estadual, instituição simpática do povo que tinha como seu gerente em Passo Fundo o não menos Edgar Dorneles que, com o seu sorriso, atendia os usuários da Caixa com muita presteza.

Hoje ele gosta de conviver com a família e amigos, cuidar das plantas e animais domésticos, passear na sua querida São Borja, ouvir uma boa música missioneira, fazer palavras-cruzadas, andar de avião, jogar bocha e ping-pong. Na Academia de Bochas Amigos do Marcondes ele se sente como se estivesse em casa. Sente-se entre irmãos, devotados a nobre causa da sadia distração. A vida, para o Edgar, representa uma passagem marcada por atos de solidariedade e com rastros marcantes de bons exemplos.

Ivo Bodanezi

Nasceu em Erechim, em 1º de dezembro de 1921. Casado com Idir Dilecta (já falecida), em 12 de fevereiro de 1947, de cujo matrimônio nasceram quatro filhos.

Ivo veio morar em Passo Fundo no dia 1º de julho de 1956. Há 47 anos, portanto. O que leva a gostar da cidade prende-se a hospitalidade da sua gente e por ser um grande centro cultural. Outro motivo, por gostar de Passo Fundo é que, aqui, os seus filhos estudaram e concluíram o curso universitário.



Durante toda a sua vida, praticamente, ele se dedicou às atividades comerciais. Considera-se um comerciante nato. Hoje, o que mais gosta de fazer, ainda, é trabalhar na sua loja, situada no coração da cidade de Passo Fundo, na rua General Osório. Sua loja é parada obrigatória para muitos amigos que moram nos bairros distantes do centro, principalmente os amigos da Academia de Bocha. Outra atividade que ele aprecia é a de viajar. Jogar bocha com os amigos na Academia de Bocha, para ele, constitui numa terapia valiosa.

A vida, para Ivo, é traduzida no carinho que recebe dos familiares e dos amigos, que conquistou, ao longo do tempo.

Roque Luiz Piovesan

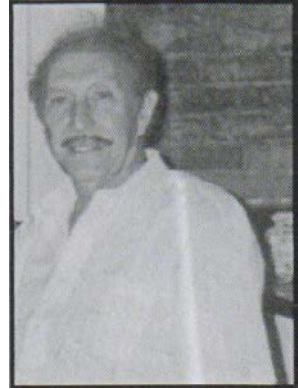
Nasceu em Sertão/RS, quando este ainda era um distrito de Passo Fundo, em 3 de junho de 1930. Casado com Dona Geny Gallego Piovesan, em 24 de janeiro de 1953 na cidade de Marcelino Ramos. Do matrimônio nasceram 3 filhos. Gosta muito de morar na cidade de Passo Fundo, porque esta lhe deu tudo o que possui. Por isso sou muito grato, afirma.



Desde a idade de 17 anos o Roque trabalha no Cartório de Tabelionato e Registros. São 55 anos de trabalho ininterruptos. Diz ele que uma das coisas que mais gosta de fazer é trabalhar no Cartório. Por isso, ele é o único do grupo que não comparece na Academia nas quartas-feiras, em função do trabalho na rua Coronel Chicuta. Sua memória é prodigiosa, quando narra fatos do passado e conta as gostosas piadas, por ocasião das conversas informais que transcorrem na Academia de Bocha, lugar onde ele sente-se descontraído e feliz. A vida é uma dádiva de Deus. Sem ela, nada existe, conclui.

Manfredo Rudi Goellner

Nasceu em Carazinho em 19 de julho de 1929. Veio morar na cidade de Passo Fundo no ano de 1940. Nove anos depois Rudi contraiu matrimônio com Dona Ruth Rezende Goellner, no dia 19 de março de 1949. Do casamento nasceram os filhos Rudy Hairton, Vera Lúcia, Paulo Roberto, Mari Lea, Carlos Alberto e Marcelo.



Faz mais de sessenta anos que Rudy mora em Passo Fundo. Durante esse tempo ele presenciou a evolução urbana da cidade. Diz que a cidade lhe cativou, pela hospitalidade de sua gente. A cada dia que passa, ele gosta mais de Passo Fundo, porque aqui também residem seus filhos, filhas e netos.

A vida para o Rudy é tudo. É a oportunidade que Deus nos deu para crescermos espiritualmente e desfrutarmos da sua beleza. Por isso, uma das coisas que mais gosta de fazer é viajar e trabalhar. Diz ele: “Eu trabalho com a família, viajo com a família e curto a família o ano todo”. Sua atividade profissional sempre foi comercial. É especialista no ramo da óptica e um dos poucos relojoeiros que ainda restam na cidade, em atividade.

Na Academia de Bochas Amigos do Marcondes o Rudy sente-se feliz, porque está na companhia de amigos.

Sotér Kurtz de Menezes

Nasceu na localidade de Sede Independência, em Passo Fundo no dia 15 de maio de 1932. Contraiu matrimônio com Dona Nely de Amaral Menezes em 17 de dezembro de 1958, cujo celebrante foi o saudoso bispo D. José Gomes, na época, cura da Igreja Catedral Nossa Senhora Aparecida. Do casamento, nasceram dois filhos. Em 1956 Sóter se ausentou de Passo Fundo, retornando em 1988, reencontrando seus familiares.



Na sua vida profissional, desempenhou as funções de Contador e Fiscal de Tributos Estaduais. Gosta muito da vida familiar. Conviver com a família lhe dá satisfação. Sente-se bem no grupo de Cursilho e no convívio dos Amigos da Academia de Bocha. Nesta, Sóter vive com estivesse retornando à infância, afirmou. Lá, na Academia, é pura brincadeira. É como estivesse no “recreio da escola”. A vida para ele é a peregrinação rumo à casa do Pai, uma passagem para convivência fraterna.

Theobaldo Ângelo Locatelli

Nasceu em Espumoso, então distrito de Soledade, m 10 d outubro de 1921. É casado com Dona Elice Bolzani Locatelli e o enlace matrimonial foi realizado na cidade de Carazinho, em 16 de outubro de 1954.



Theobaldo veio morar em Passo Fundo no ano de 1964, época de muita conturbação política no Brasil. Logo que aqui chegou, conclui que seria uma cidade muito boa para se morar. Sentiu simpatia pela cidade, sua gente e logo começou a conquistar amigos. Somados, diz Locatelli, são muitos. Para ele a vida é a Criação e representa tudo o que há de bom no Universo. Na vida, ele já desempenhou várias atividades profissionais, como: Radiologista do Serviço de Saúde no Exército Nacional, Professor Secundário e Universitário, ortodontista. Uma das coisas que Theobaldo mais gosta de fazer e cultivar o solo e viver ao ar livre. A natureza lhe cativa. Gosta, também de fazer licores, participar de festas sociais e culturais e cultivar amizades. Um dos lugares, hoje, em que ele mais gosta de frequentar é a Academia de Bochas Amigos do Marcondes. Embora com dificuldades para se locomover, mesmo assim, Locatelli não deixa, quando a saúde lhe favorece, de participar das atividades onde convive seus amigos de bocha.

Zulmir Vanni

Nasceu em Pinto Bandeira, na época Distrito de Bento Gonsalves, em 16 de janeiro de 1928. Casado com Dona Neli D. Vanni na cidade de Ronda Alta, em 1953. Dessa união tiveram dois filhos, Beatriz e Hélio.



Alguns anos mais tarde, em 1966, adotou a cidade de Passo Fundo como sua terra, vindo se estabelecer com comércio, no ramo farmacêutico, permanecendo nele até sua aposentadoria, quando, ainda sim, foi se dedicar à pecuária no Estado de Goiás. Lá, Vanni permaneceu três anos. A saudade bateu e ele voltou para Passo Fundo, onde reside, para a alegria da família e dos amigos.

Hoje, com setenta e cinco anos de idade, o que ele mais gosta de fazer é jogar bocha na Academia de Bocha com os amigos. Diz Vanni que nas quartas-feiras e sábados ele se sente como “pato em frente a uma cancha de milho”. Sente-se feliz.

O Vanni gosta muito de caminhar pelas ruas da cidade, observando sua gente e o movimento comercial. Seu jeito calmo de ver e de falar lhe proporciona um ar de serenidade e de confiança. Para ele a vida tem que ser bem aproveitada, porque tem pouca duração.

Pe. Tenário Seibel

Nasceu no município de Selbach, em 2 de outubro de 1933. Ainda jovem, abraçou a vida sacerdotal, tendo se ordenado Padre no dia 3 de julho de 1960. Já são mais de 40 anos de sacerdócio, levando a Palavra de Deus nos municípios de Carazinho, Erechim, Tapera e Passo Fundo. Desses 40 anos, dedicados a sua Igreja, dezoito foram no município de Tapera. Lá, o Pe. Tenário deixou muitas amizades, fruto do seu trabalho pastoral.



Em 1983 Tenário veio morar em Passo Fundo, sendo designado Reitor do Seminário Nossa Senhora Aparecida, tendo lecionado no Instituto de Teologia e Pastoral.

Hoje o Pe. Tenário é Vigário Paroquial da Igreja Nossa Senhora da Conceição, tendo completado vinte anos de convívio com o povo de Passo Fundo. Uma das características do Pe. Tenário é a sua confiança na atuação do leigo na Igreja. Nestes últimos anos ele vem procurando uma aproximação entre as igrejas cristãs que desejam fazer um trabalho de evangelização integrado.

Na Igreja, onde atua como vigário, tem procurado conscientizar as famílias no sentido de ter uma responsabilidade maior com o sustento da Igreja, através do dízimo. “A Igreja deve, um dia, possuir recursos para o seu sustento e ajudar as pessoas pobres da sua área paroquial, com a arrecadação do dízimo, sem precisar andar fazendo festas o ano todo”, disse Tenário por ocasião de um encontro com familiares, durante uma Missa rezada em um dos quarteirões da sua Paróquia. Ultimamente o Pe. Tenário tem procurado resgatar a tradicional novena em honra a Padroeira de Passo Fundo, Nossa Senhora da Conceição.

Exercer o seu sacerdócio é o que ele mais gosta de fazer na vida. É um assíduo frequentador da Academia de Bocha às quartas-feiras, com horário reduzido até às 16 horas. Sendo ele um dos safenados do grupo (existem vários), o exercício da bocha lhe faz bem, especialmente com os amigos, diz o Pe. Tenário.

Welci Nascimento

Nasceu em 14 de janeiro de 1933, na cidade de Palmeira das Missões, vindo morar em Passo Fundo no final da década de 60. Contraiu matrimônio com Clair Lisboa Nascimento, em Palmeira das Missões, no dia 06 de agosto de 1955.



Do matrimônio nasceram 5 filhos. Gosta de morar em Passo Fundo pelas amizades que conquistou, pela bondade de sua gente e pelo bem estar que a cidade proporciona, com sua infra-estrutura básica. Profissionalmente foi professor por mais de quarenta anos e exerceu inúmeros cargos públicos. Hoje, o que mais gosta de fazer é ler bons livros, como a Bíblia, escrever, atender os doentes e pobres na ação vicentina, jogar bocha com os amigos da Academia de Bochas Amigos do Marcondes e curtir a vida na companhia dos filhos, da esposa e dos netos, noras e genros.

Na Academia de Bochas é como estivéssemos na própria casa. A vida? É uma dádiva de Deus, é a natureza, cosmo, é Deus, feito homem...

Cláudio Garcia

Nasceu em 16 de dezembro de 1949, em Santa Cruz do Sul. É casado com Isle Iaione Garcia, cujo matrimônio se realizou no dia 6 de dezembro de 1975, na Igreja Catedral Nossa senhora Aparecida, em Passo Fundo-RS. Do casamento nasceram os filhos Meicla e Alicson.

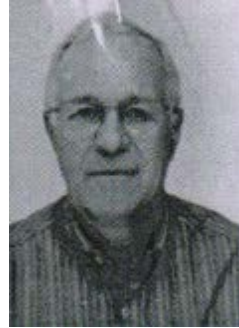


Cláudio, a cidade de Passo Fundo é acolhedora. Todavia, no dia-a-dia, observa-se que falta espírito de unidade em favor do bem comum da população, existindo um componente político-partiidário, ou não, que dificultam que, aqui, se estabeleçam empresas ou indústrias, objetivando uma melhor qualidade de vida a todos os passo-fundenses.

Por outro lado, é uma cidade com excelentes profissionais na área da saúde e com ótima infra-estrutura no campo da prestação de serviços. Por derradeiro, é uma cidade prazerosa para se viver, tendo o privilégio de participar de um grupo seletos dos Amigos da Bocha, ou melhor, da Academia de Bochas Amigos do Marcondes.

Gilson Valentin Grazziotin

Gilson Valentin Grazziotin nasceu no município de São Francisco de Paulo, RS, em 7 de janeiro de 1944, filho de Tranqüilo e Zaida Grazziotin, e casado com a senhora Ana Maria Grazziotin, tendo contraído matrimônio no dia 28 de outubro de 1967.



Gilson, reside em Passo Fundo desde o ano de 1950. Quando tinha 6 anos de idade, veio com seu pai e sua primeira morada foi na Av. Presidente Vargas. A casa era de madeira, não tinha energia elétrica e o poço d'água que ficava dentro da casa servia também como geladeira para refrescar as bebidas (cervejas que eram produzidas artesanalmente e consumida por seu pai).

Naquele tempo a maioria das ruas da cidade não possuíam calçamento, poucos estabelecimentos comerciais e poucas moradias possuíam energia elétrica e telefone. Este era um artigo raro e de alto custo, disse Gilson. Ele disse que gosta muito de morar em Passo Fundo, porque é a cidade onde construiu sua família, foi bem acolhido e conseguiu realizar uma bela carreira profissional, junto com sua esposa e quatro filhos: Renata, Marcus, Lucas, Matias e seu neto Frederico.

Gilson sente-se muito bem em participar da “Academia de Bochas Amigos do Marcondes”, porque lá está entre amigos, é um ponto de diversão sadia, principalmente quando ele consegue fazer um belo “ponto” ou uma bela “batida”. O esporte da “bocha”, para ele, constitui uma terapia, pois faz com que esqueça, por alguns momentos, a rotina do trabalho.

A vida, para ele, “é um grande prêmio que recebemos, no entanto, devemos saber conduzi-la de maneira saudável e inteligente, para podermos aproveitá-la ao máximo”.

Lembrem-se...

O entrelaçamento entre irmãos pode ajudar nosso estilo de vida. Este reflete, em cheio, no corpo e na mente.

O mundo precisa parar um pouco. “Há tempo de pescar e tempo de secar as redes” (provérbio oriental).

Afirma uma antiga tradição popular que Deus dá às pessoas as coisas em que elas acreditam. Se alguém acreditar no amor, conseguirá amar e, se acreditar na solidão, acabará só.

Senhor, ensina-nos a dosar trabalho e descanso, compromisso e lazer.

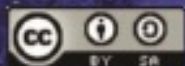
Índice de ilustração

Figura 1 Os acadêmicos na cancha de bocha e prontos para jogar. Nem as dificuldades físicas do Locateli esfriam o entusiasmo para jogar. Mandou fabricar um carro especial para se locomover na cancha.	14
Figura 2 Uma tarde fria de inverno na bocha. Marcondes Soter, Vanni, Euclésio, Alberto, Ivo, Welci, Lima, Roque, Mugnon. Nem o frio desanima o grupo. É a vida.	15
Figura 3 Eloi Taschetto sendo batizado como membro da Academia de Bocha Amigos de Marcondes em agosto de 2002. O Pe. Tenário foi o padrinho do Taschetto.	16
Figura 4 1º Torneio de Inverno de duplas "Roque Piovesam", realizado em setembro de 1999.	20
Figura 5 O Presidente Marcondes saudando os bispos D. Ercilio e o D. Urbano, convidados especiais da Academia num almoço de confraternização entre aniversariantes, onde se inclui o P. Tenário, assistente espiritual da Academia.	21
Figura 6 - Carta SESC	25
Figura 7 - Carta Lucas Araújo.....	26



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br



9 788564 997592

Fundo
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre

